

Aniversário d'O GAIATO caminhada de Esperança

Todos os anos, neste dia, nós dizemos: «O GAIATO faz anos!». Já e sempre, Pai Américo o festejava como aniversário dum filho querido.

O filho que levava os recados, celebrava o Pobre, pedia ajuda, falava aos Rapazes; e, todas as quinzenas, levava ao teu lar a palavra viva do Senhor.

Ainda hoje?

Assim o desejamos; e, apesar de tantas fraquezas, nos empenhamos para que assim seja.

Com Pai Américo houve coerência entre o arauto e a doutrina vivida no dia-a-dia. Nós precisamos de reavivar, quotidianamente, o espírito de pobreza; a nossa vida de serviço em doação total; o amor a todos no sentido do acolhimento e do perdão. Só assim.

Nós, quer dizer: Padres da Obra, Senhoras da Obra e Gaiatos que a servem.

Desejamos ardentemente esta concordância entre a palavra, o espírito e as obras. E sentimos, queridos Leitores, que vós, para além das ajudas, sois o estímulo que continuamente nos eleva.

Pelas vossas cartas percebemos que este filho nascido no peito de Pai Américo tem mais força que todas as nossas Aldeias de pedra.

E, também, que além das notícias das Casas, casos de pobreza e injustiça, carências de habitação, ele, graças a Deus, continua a levar até vós a inquietação do Eterno e o desejo de Deus em vossas vidas.

Seja: Ajudar os homens no

caminho do amor ao Senhor e do amor aos Irmãos. Só um caminho. Só um amor. Não podemos separá-los.

Bolo maior no ano do Centenário do Pai?

Sem dúvida. E nele gravadas em letras de fogo:

Íntima e visível união aos Bispos.

Reavivarmos o Espírito de Pobreza.

Visitarmos os Pobres.

União total dos padres, dos cooperadores e dos auxiliares na meta do objectivo comum — os mais pobres e os mais abandonados.

Interpelarmos os outros a uma doação mais total e a um amor mais perfeito?

Somente quando nós próprios estivermos no caminho dessa doação e desse amor.

Foi no caminho dos Pobres que Pai Américo o apontou aos homens.

Finalmente, gravemos: «Cremos em Ti, Senhor! És Tu que dás o incremento».

Parabéns «Famoso»!

E continua com muita fé a tua caminhada de Esperança.

Padre Telmo



Flash d'aniversário: «O Gaiato da Rua! Nada no mundo mais espontâneo nem mais original. Ele é rei. Não governa, impera; não possui, domina. Onde quer que se encontre, o gaiato está no perfeito à-vontade de sua casa. (...) Foi esta parte que o Filho do Homem escolheu. Se o Mestre acalentou crianças outrora, é bom discípulo quem agora faz o mesmo, por Seu amor». (Pai Américo)

SETÚBAL

Comprámos, na serra da Arrábida, junto ao Portinho, uma casa grande, com terreno anexo, para ali instalarmos uma Colónia de Férias! O sol beija-a o dia todo e o mar abre-lhe os braços infindos!

Foi a residencial Santa Maria, da família do poeta Sebastião da Gama. Amanhã será, hoje é Colónia de Férias da Casa do Gaiato de Setúbal.

Há muitos anos que nos habituámos ao convívio da serra e do mar, nos meses mais quentes, após termos andado pelas longínquas praias de Porto-Covo, além Sines.

Hoje, nem a quantidade dos rapazes que cresceu até ao limite, nem a ausência do vigor juvenil que nos deixou, permitem assentar arraiais de férias em paragens distantes.

Durante anos, e à revelia da lei, acampámos na Arrábida, junto ao mar, em tendas emprestadas pelo Exército. Foi debaixo de uma tenda, numa

noite em que o vento levava o sono, que me lembrei de pedir ao Padre Horácio um barracão de madeira que ele já não utilizava. Ocupámos, por nosso arbítrio, um espaço de terreno onde escavámos uma fossa, levantámos uma casa de banho, improvisámos uma cozinha e instalámos debaixo de umas soberbas e deliciosas sombras as mesas para as refeições! Mais tarde, deram-nos outro barracão e conseguimos, assim, lugar para os rapazes dormirem, embora em beliches muito apertados. Não estávamos bem, mas era um remedeio, à falta de melhor. Com a demolição dos clandestinos forçaram-nos à debandada.

Procurei ansiosamente uma solução que, não se descortinando, me angustiava persistentemente, destruindo-me o sossego: — Para onde levar os rapazes? Além Sado impera

Cont. na 4.ª pág.

O Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra abriu as portas a várias centenas de cristãos que, ali, se reuniram de 19 a 22 de Fevereiro, para as Jornadas Teológicas/87, marcadas pelo Centenário do Padre Américo.

Tema de reflexão: «A Igreja e sua opção pelos Pobres». Um grande banho de Luz e Graça que o Espírito de Deus derramou sobre todos!

D. António Marcelino abriu as Jornadas e falou sobre «O Concílio e a opção pelos Pobres». Depois, ao longo dos dias, foram apresentados os seguintes trabalhos: «Os Pobres na Bíblia», pelo Padre Dr. Joaquim C. das Neves; «A Pobreza nos Padres da Igreja», Padre Dr. Carlos Azevedo; «A Igreja e os Pobres em Portugal

Tribuna de Coimbra

nos últimos séculos», Padre Dr. António J. Ramos; «O carisma do Padre Américo no seu tempo — significado para hoje», Padre Carlos, da Obra da Rua; «Política económica e dignidade do homem», Prof. Dr. Manuel Porto; «A Pobreza em Portugal, hoje», Dr. Acácio Catarino; «Para uma leitura evangélica da Pobreza, aqui e agora», Padre Dr. Peter Stowell; além de testemunhos, em mesa redonda, por outros que

dedicam a sua vida aos Pobres. Os Professores, vindos das Universidades do Porto, Aveiro, Coimbra e Lisboa, procuraram comunicar o espírito que a Igreja sempre tem posto na sua comunhão com os mais pobres. Em tempo algum a Igreja se alheou desta parte que é sua vida. Todos os Professores encheram o Auditório. Nos primeiros tempos da

Cont. na 4.ª pág.

COLABORAÇÃO

NOTA DA REDACÇÃO — Os fragmentos de cartas (que aí vão) mostram a fornalha ardente que transborda das almas, dos corações dos nossos Amigos. Preciosos nacos do permanente diálogo que O GAIATO mantém — desde a primeira hora — com os seus Leitores. Partilha que, por mercê de Deus, o tempo aduba cada vez mais para as Alturas.

Pai Américo (estamos a vê-lo...) cantaria hoje, aqui e agora, com a sua pena carismática, um hino d'Acção de Graças. Inclusive, não deixaria de dar relevo a «uma jovem de 14 anos» — de Vilar do Paraíso (V. N. Gaia) — que disse, «ao tomar conhecimento da Obra da Rua fiquei muito impressionada»; acrescentando: «O GAIATO é, de facto, uma maravilha no que respeita à Mensagem de Caridade e Amor pregados por Cristo». Aos olhos da Fé, estes Jovens serão amanhã «o sal da terra, a luz do mundo». Servos dos Pobres — os predilectos de Jesus.

«Famoso»

«Já tenho muita idade, mas quando for para Nosso Senhor confio que a minha filha continuará, se Deus a ajudar, com a assinatura d'O GAIATO.

Em parte, devo à certíssima doutrina do «Famoso» a minha maneira de pensar e agir e dou graças a Deus por alguém ter tido a feliz ideia de me fazer assinante.

Assinante 18112»

«Se eu pegasse na caneta para escrever, todas as vezes que me entusiasmo com a leitura do «Famoso», quantas cartas aí receberíeis! Só que os afazeres são muitos; os dias vão passando e foi com certa mágoa que verifiquei que já deveria ter enviado algo para a assinatura do jornal e para a ajuda da feitura do Cantinho dos Rapazes.

Assinante 30848»

«A Rita recebeu dois números d'O GAIATO. Gostou muito. Agradece muito. É uma menina de oito anos que soube, na Escola, pela professora, da existência do jornal e pediu para o mandar vir.

Agora, peço para enviarem também O GAIATO para um menino de onze anos...»

«Sou pouco assíduo a escrever, mas nem por isso deixo

Importante

Sempre que o Leitor nos escreva — por mor d'O GAIATO ou de livros da Editorial — faça o favor de indicar o número da assinatura e o nome e endereço em que recebe as nossas edições.

de vos lembrar, esperando que Deus nunca vos falte como grande suporte e alicerce da Obra da Rua.

Apesar da minha vida profissional cheia «como um ovo», sou leitor assíduo d'O GAIATO e devo dizer que com grande proveito, pois ajuda a «recentrar» e a hierarquizar valores. Daí o meu incondicional apoio e palavras de estímulo: nunca desanimem!

Assinante 26583»

«Envio o nome de duas assinantes d'O GAIATO. Dei o meu para lerem, e até casualmente por saber que uma lê muito e gosta de ler. É mãe de quatro filhos e como tudo o que O GAIATO contém nos dá lições... pediram para assinar o jornal.»

«Há muitos anos que tanto o meu marido como eu somos assinantes d'O GAIATO.

Não tenho palavras para descrever o gosto que me dá lê-lo de ponta a ponta! E os livros de Pai Américo? O que eles me têm ajudado! Que leitura preciosa! Se toda a gente os lesse — como o mundo seria melhor, mas muito melhor!

Uma pecadora»

«Espero e leio O GAIATO com o maior interesse. São páginas para reflexão. As suas mensagens cheias de Vida mostram-nos o Caminho que Jesus nos ensinou a seguir — o Caminho da Caridade e do Amor.

Assinante 11864»

«Não sei como agradecer as palavras d'O GAIATO, onde tudo o que encerra é só amor que fertiliza no meu coração em todos os quinze dias que medei a sua publicação. É de Deus e das palavras d'O GAIATO que o meu coração precisa.

Assinante 26379»

«Gosto muito de ler O GAIATO. Toca-me muito no coração o que diz. Palavras tão simples e dum valor tão alto!

Fala-nos do nosso e vosso dia-a-dia, mas elevado ao Pai do Céu. Fala muito das injustiças do nosso País, numa crí-

tica construtiva e intrinsecamente verdadeira!

Antes, não lia O GAIATO. Não sabia o quanto ele tinha de ensinamentos, do vosso viver para os Outros. Também gostaria poder viver e dedicar-me assim...!

Assinante 34669»

Correspondência de Família

«Na hora precisa há-de aparecer o Homem certo...» (Notas da Quinzena — página 19), é o que me ficou de Pai Américo, após dez anos que passei na Obra da Rua.

Agora, à distância, creio mesmo ter renascido nesse já longínquo mês de Fevereiro do ano de 1959 quando entrei pela Porta Aberta dentro, em Paço de Sousa. «Nós somos a Porta Aberta» — e somos! Pai Américo já tinha partido há uns três anos. Não cheguei a vê-lo! Hoje, quando olho para a sua fotografia, tenho pena de nun-

ca lhe ter falado e beijado a face... de filho para pai.

Que felizes são minhas filhas ao poderem beijar o pai quando lhes apetece... todos os dias!

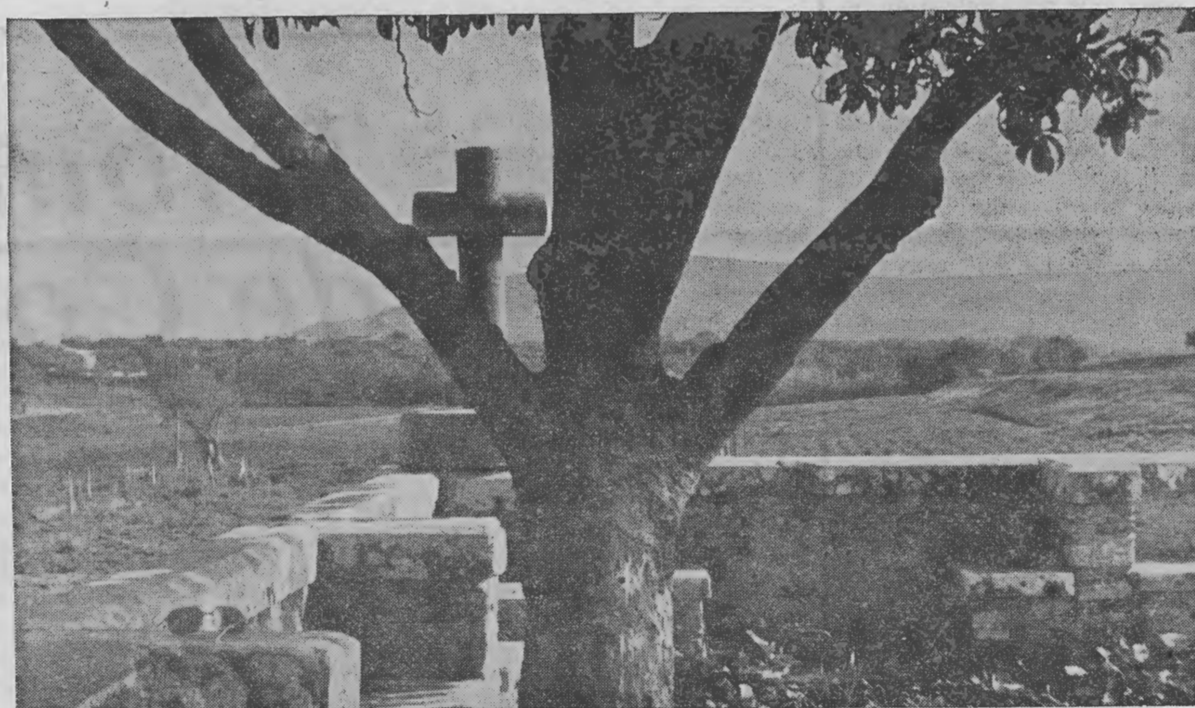
Para nós, gaiatos — do passado, presente e futuro — Pai Américo foi o «Homem certo». Instrumento nas mãos do Senhor. Assim como os Padres que prosseguem a Obra da Rua, pois deles não nos podemos esquecer.

É enternecedor ler o Cantinho dos Rapazes! Já repararam como Pai Américo se nos dirige?...: «Meus filhos...» Que maneira doce e de significado tão profundo! Para nossos filhos será uma maneira meiga de lhes falarmos; mas, para nós, gaiatos, este chamamento («Meus Filhos») é algo a que não estávamos habituados; por isso, de sabor a manjar de Amor que Pai Américo tão bem nos serve.

Almas famintas, é hora de nos saciarmos!... Aproveitemos a hora de alegria para uma reflexão sobre o legado do Fundador da Obra da Rua.

Vamos celebrar, assim, o Centenário do nascimento de quem nos possibilitou o gozo da alegria de sermos Homens.

É hora, também, de agradecer Aquele que nos deu o Homem certo; digamós: Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo!



Cruz stat dum mundus volvitur. Tudo passa e a Cruz permanece.

OBRA DA RUA

«Junto um cheque e disponham como entenderem. Que Deus ajude a Obra do Padre Américo! Eu sei que Ele ajuda sempre. Nós é que não O deixamos ajudar... Temos os sentidos tapados com tanto «dixo» que a Sua doce Voz não consegue fazer-se ouvir!...

Eu sei isto, e creio, mas continuo a dar mais espaço ao acessório, atravancando o meu quotidiano com tanta coisa que não me deixa ouvir e inebriar com a Sua voz!... É o peso de um tipo de vida que rotineiramente vamos sustentando! Vós que procurais romper com as correntes da vida materializada no lucro, no prazer, no ter, continuaí, pois escolhestes a melhor parte!...

Assinante 16560»

«Acompanho-vos há longos anos. Desde a minha juventude me interesse pela Obra de Pai Américo e vos tenho no meu coração.

Hoje, de cabeça branca e cara enrugada, continua da mesma maneira, vivo e jovem, o meu amor pela Obra da Rua que tanto bem tem espalhado entre a juventude do nosso País.

Terei imenso empenho em participar activamente neste ano Centenário do Padre Américo — que Deus tem na Sua glória. Como o posso fazer?

Aqui há o Património dos Pobres com mais de uma dezena de casas.

Vou tentar despertar para o

Centenário as Conferências de S. Vicente de Paulo.

Assinante 9899»

«Não quero deixar de vos enviar saudações, sempre com a lembrança daquele grande Pai, que foi o Padre Américo. Nunca o poderemos esquecer. Foi um grande Educador. Não só vosso, mas mostrando a nós tudo, mas tudo (quando queremos) o que somos capazes de fazer...

Ana»

«Continuo a sentir-me maravilhada cada vez que recebo O GAIATO, pois nele continua vivo — e sem «roupagens» a camuflá-lo — o espírito evangélico que desde o início está presente na Obra do Padre Américo.

E como poderia ser de outra maneira, se ela foi Obra e Graça do Espírito Santo de Deus?

Assinante 12273»

«Gostaria de expressar o meu interesse, neste ano Centenário, poder acompanhar através d'O GAIATO as evocações do Padre Américo enquanto pensador, pedagogo e realizador da Obra da Rua e Património dos Pobres e escritor de fina sensibilidade e estilo literário, conforme transparece desse belíssimo trecho de seu remanso interior, então seminarista, «O Cantador» de «Frei Junípero» (seu pseudónimo).

Tenho a satisfação de conhecer a ambiência cultural e social do labor rural dessas terras de Entre-Douro-Tâmega-e-Sousa, em que vi a luz do dia, Canelas (Outeiro), terra da Cantadeira que contracenava ao desafio com o «Cantador»; sim, «a Cantadeira de Canelas», em casa da sr.^a Terezinha (mãe de Padre Américo), da Casa de Antelagar, Paço de Sousa.

Jorge»

«Num mundo em que tudo parece desmoronar-se e cair na desordem, no caos, é consolador verificar o equilíbrio e a força da Obra da Rua! Dir-se-ia que o grande Espírito de Pai Américo paira sobre tudo o que deixou, mantendo viva a chama que anima e mantém a Obra. Por isso se apercebe que a sua perenidade só é possível por ser Deus o inspirador daquele que lançou as bases da Obra da Rua e também daqueles que lhe dão continuidade.

Assinante 27482»

«Agradeço a magnífica leitura, a Doutrina que nos é oferecida através dos livros da vossa Editorial e faço votos para que o ano do Centenário do nascimento do nosso Padre Américo fique a marcar a riqueza extraordinária da Obra da Rua, sobretudo no momento actual, dominado por uma onda de libertinagem dos costumes de que são prova a droga, a violência, o suicídio, a sexualidade, esta na sua vertente mais perversa...

Assinante 21887»

As nossas Edições

«Não sei como agradecer o envio do livro A Porta Aberta.

Devorei a sua leitura. Fez-me chorar, rir e meditar. Deus existe...! Que maravilha!

Bem haja por todas as atenções. Tenho-vos no coração...

Peço uma oração muito especial por um filho de 21 anos.

Assinante 29389»

«Acabo de ler um livro do Padre Américo. Emocionou-me a leitura de algumas páginas. Grande livro, grande homem! Na prateleira dos meus livros de pedagogia, quase todos de autores estrangeiros, faltava esta obra de um homem simples e bom, exemplo num mundo de egoísmo. Senti-me pequena ao lê-lo! Será que aprendi algo que seja capaz de pôr em prática na minha missão de professora? Espero bem que sim.

Assinante 23149»

«Recebi mais um livro Pão dos Pobres que releio com emoção e vou fazer seguir para outro lado. É necessário que outros leiam; é preciso que aprendam, já que eu tenho aprendido tanto...!

Amiga de sempre,

Júlia»

«Quero agradecer o livro Notas da Quinzena.

É o Pai Américo e não precisamos de dizer mais nada. Vou saboreando lentamente os pedaços da sua vida.

Agora que o meu marido está com Deus, mais me tento aproximar deles.

Assinante 21711»

«Um livro que vem da Obra da Rua é sempre motivo de

meditação, de exame de consciência; faz-nos entrar mais dentro de nós para nos sentirmos perto de Deus e fazendo por cumprir a missão de cada um, enquanto andamos cá na terra. É Mensagem que chega até nós...

Assinante 29134»

«Perdoai esta familiaridade, mas a verdade é que já me estou a considerar um dos vossos, tal me vou «metendo» na vossa vida!

Acabei de ler a extraordinária cartilha de Pai Américo: «Cantinho dos Rapazes». Chamo-lhe cartilha, porque o que se lê, aprende-se e transforma-se em Doutrina. Este «Cantinho dos Rapazes», já que operou maravilhas no meu espírito, vai, se Deus quiser e o Pai Américo der uma «forçinha» lá do Céu, operar maravilhas num certo sacerdote que ainda não encontrou a maneira de entender os rapazes da sua paróquia.

Eu ofereço o livro. O Divino Espírito Santo fará o resto.

Assinante 26133»

«O GAIATO é sempre lido e apreciado, há quantos anos!... Neste mundo materialista em que estamos inseridos e se chega a esquecer do Espiritual e dos que sofrem, é O GAIATO e são os livros do Padre Américo que nos vêm acordar — dando-nos um «safanão».

Assinante 9277»

«Quando recebi o Notas da Quinzena, preparei-me para o ler demoradamente como tenho feito com outros livros do Padre Américo. Mas, desta vez, suscitou-me tal interesse que

o devorei em prejuízo, até, de afazeres caseiros que tiveram de ser adiados.

É maravilhoso pela simplicidade com que nos põe em contacto com a realidade bem tortuosa da vida. Bem haja!

Assinante 33820»

«Agradeço os livros Cantinho dos Rapazes e Notas da Quinzena. Que se pode dizer de todos os livros de Pai Américo? São obras que nos proporcionam um desejo imenso de melhorar a nossa vida, pois mostram-nos quanto poderíamos ter feito e não fizemos. Quando me entra um deles pela porta dentro, sei que me vai trazer uma lição de coragem, um desejo de ser melhor — de saber melhor amar o meu Próximo.

Assinante 21292»

«A obra literária de Pai Américo deveria, ou deverá, passar a ser incluída na História da Literatura Portuguesa, isto mesmo independentemente do seu alto valor moral e espiritual. Como artista da palavra!

O seu estilo é originalíssimo; uma maneira de dizer forte, expressiva, frontal, com «sáidas» repentinas que nos fazem sorrir, motivações e dizeres que nos fazem chorar.

E que dizer do conteúdo? Corrige, clama, fere, às vezes, para logo dar ânimo, chamar, confiar. Como Jesus!

É enfim uma pessoa que pelo que diz e pela maneira como diz, «agarra»... E só agarra quem tem «garra»!

Assinante 616»

INQUIETAÇÃO SACERDOTAL

«Recebo sempre O GAIATO. Como é difícil enviar dinheiro, aproveito a presença de..., que nos veio pregar o Retiro, entregando o necessário para continuação da assinatura, pois o gasto existe e a Providência não falta.

Continuem sempre no mesmo estilo do Pai Américo, pois este é a sua originalidade, inspirada por Deus.

Assinante 30690»

«Aí vai o meu pobre óbulo (quem dera fosse como o da viúva!) para O GAIATO e os livros que me enviaram e que desejo continuar a receber.

O GAIATO vem cada vez com mais interesse! Tempos atrás, logo a seguir à morte de Pai Américo, lia um ou outro artigo e assim me ficava. Agora não: é de lê-la-lés. E que bem me faz!

Assinante 2»

DOS LEITORES

SETÚBAL

Cont. da 1.ª pág.

a lei dos nus. Aquém, tudo é proibido!...

As autoridades civis quise-ram resolver-me o problema, oferecendo-me um terreno com infra-estruturas e apoio, junto a um grande parque de campismo, em construção, a nove quilómetros da praia. Nem a proximidade do parque que, dizem, virá a ser o melhor da Europa, nem a distância do mar me atraíam.

Em casa de campo vivemos nós. Para estes parques vêm muita gente destruída e destruidora! Os nossos rapazes seriam presa fácil.

Apareceu esta hipótese! Única! Tive de a agarrar e de me lançar numa aventura económica assustadora — confiando na tua ajuda.

Os «Padres da Rua», escreveu o Padre Américo, «vêm as obras feitas antes de as realizarem». É a força dos Pobres. Confiado nela, agarrei a casa, antes que um grupo de estrangeiros a comprassem e para ali trouxessem os seus clientes, também estrangeiros, impedindo os Pobres desta cidade

AQUI, LISBOA!

«Nem colaboração nem anúncios. Nós e os nossos leitores. Mais nada. Mais ninguém. E é tudo. Prova? Ela aí está.» (Pai Américo)

Sem alterar em nada o texto, transcrevemos na íntegra uma carta deixada na Capela, neste número de aniversário, ainda confusos e comovidos. Qualquer comentário da nossa parte seria macular o seu significado. Diremos, apenas, como Pai Américo ante situação similar: «Esta carta é um estupendo facho de luz!».

«Para mim, de grande valor estimativo, dado que era de meus familiares, que me foi dada após sua morte. Sendo, também, a única jóia que possuía, além da minha aliança de casada. Vivo do meu trabalho e do meu marido, tendo dois filhos de 22 e 16 anos, mas como eles, tem o nosso grande Amor e todos os nossos sacrifícios. Ofereço para os rapazes do Gaiato esta pequenina lembrança para que junto com muitas mais ofertas possa aliviar um pouco as suas grandes despesas que essa tão grande Obra tem a seu cargo. Acredito no amor de Deus. Um beijinho para todos os rapazes e que tenham fé que um dia serão uns grandes homens. Anónima.»

Padre Luiz

de gozarem as maravilhas naturais da serra-mãe e do mar azul que a beija continuamente.

Na Governadora Civil encontrei pronto e entusiástico apoio, conseguindo ela, do Governo, uma participação de vinte mil contos e o pagamento de obras de adaptação.

A Casa vai ser para os nossos gaiatos em primeiro lugar. Será também para as crianças mais pobres desta cidade e desta diocese. Quem dera que, à maneira do Padre Américo, sejamos capazes de organizar Colónias para as crianças mais desprotegidas! Quem dera! Os cristãos terão a palavra. A Casa será vossa. É uma prenda de Pai Américo no seu Centenário!

Será para os jovens cristãos! Ali encontrarão a leitura eloquente do Poder Criador e uma escola, sem par, de contemplação para se elevarem deste mundo sensual e materialista às alturas de um forte e belo ideal!...

Será para todo o povo cristão; para ali, à maneira de Frei Agostinho, refazerem as suas vidas à Luz pura do Criador.

A Casa estará ao serviço do Reino de Deus! Na sequência dos santos e dos poetas que a serra-mãe gerou!

Tenho um amigo que se sente sempre «multado» quando me encontra: «Ó padre, é para a sua Obra que tanto admiro!» Agora são cinco contos de cada vez. Num dia destes apanhou-me; mas... como a rua tinha muita gente e ele gosta de esconder a mão esquerda, fomos a um café. Ele uma bica, eu um nu. Confidenciei:

Tribuna de Coimbra

Cont. da 1.ª pág.

Igreja, a Mensagem de Jesus Cristo foi acolhida e transmitida pelos diáconos: Clemente, Basílio, Gregório, Ambrósio, João, Agostinho, Cirilo e tantos mais!

Os Hospícios, Hospitais, Misericórdias, Colégios e outras instituições foram obra da Igreja para servir os Pobres — e algumas destas instituições ainda hoje estão a servir.

Mais no nosso tempo, Deus enviou: João de Deus, Ozanam, Padre Américo, Hélder da Câmara, Madre Teresa e outros. Estrelas nos caminhos dos homens — que iluminam e que amam. Não param. Não são para parados.

O Padre Américo, no seu retrato rodeado de verdura e com ar de caminhante, posto na frente de todos, foi sabroso dom de Deus para estes dias. A sua vida, os seus escritos continuam a ser alavanca segura de caminhada. Gostámos muito de ouvir a sua voz — bem do nosso tempo. A sua

— Comprei uma casa... por tanto!...

Reacção rápida e feliz:

— Tenho de lhe dar mais!

Além da nota passou mais um cheque de 25 contos! Cheio de alegria!

O «Bincai», o apelido surgiu de, em pequenino, ele não ser capaz de dizer o r, numa festa em pleno palco, quando com os «Batatinhas» apresentavam a fábula da cigarra e da formiga, dirigia-se aos companheiros: — Vocês é só bincai... só bincai... ninguém quer trabalhar! O «Bincai» veio, esfuziante de alegria, trazer-me

Ano Internacional dos Sem Tecto



... E ano Centenário de Pai Américo.

Duas propostas a sugerir-nos uma conjunção celebrativa.

Pai Américo foi um inquieto

paixão pelos mais pobres — sejam crianças, doentes ou famílias — é farol aceso com luz penetrante.

O Bispo de Coimbra, no encerramento das Jornadas, apresentou um quadro vivo dos estados de pobreza actual:

Pobreza dos que não têm pão nem mesa; pobreza dos que não têm casa para habitar; pobreza dos que não têm família nem amor; pobreza dos que não têm emprego nem trabalho; pobreza dos que não recebem os seus salários; pobreza dos que se sentem abandonados; pobreza dos drogados e prostituídos; pobreza dos que fecham seus bens ao serviço do Próximo.

Há novas formas de pobreza no mundo. A Igreja quer continuar atenta e a alertar os homens.

Foram dias carregados de Mensagem! Todos nos sentimos mais unidos — para melhor servirmos e amarmos os Pobres.

Padre Horácio

150\$00 que lhe haviam dado os fregueses da venda d'O GALATO pelos seus anos: — Sepacilo (eu) tome qu'ê cá pa nossa Casa da praia.

A um apaixonado do Montijo relatava a minha compra.

— E agora quem a paga? Você tem de dar mil escudos.

Deu-me logo três contos e os companheiros mais quatro.

Uma amiga alentejana telefonou a perguntar pelo Luís Ramalho. As alegrias são motivo de comunhão! Resposta pronta e decidida:

— Conte com vinte contos meus.

Preciso, ainda, mais de vinte e cinco mil contos!

Não te esqueças! É um grande buraco e tenho de o tapar neste ano!

Os garotos da rua aprende-

rão a amar a natureza porque a gozam. Dialogam com ela porque ela lhes fala. Amanhã terão horror aos incêndios e desprezarão os incendiários! Os Pobres velarão carinhosamente pelos valores culturais e naturais de que é pródiga a serra-mãe e enriquecer-se-ão deles!

Surgirão poetas, escritores e cantores dos farrapões da rua; e tu bendirás comigo a Deus pelas suas Obras.

FESTAS — A primeira é, hoje, 14 de Março, em ALGERUZ.

Dia 28, na QUINTA DO ANJO; Humanitária de PALMELA, 4 de Abril. E já com a malta bem rodada, será em 8 de Maio, no Luísa Tody, em SETÚBAL.

Padre Acílio

comemorar dignamente o Centenário de Pai Américo, seria soprar este fogo e atear-lo. Neste país inflacionário de decretos e leis, porque não uma que tenha por objecto a Autoconstrução e a fomento?... E enquanto não vem a lei — e mesmo que não venha — porque não, a nível autárquico, acções que promovam e atraiam a tão salutar empresa?... Desimpedimento de peias burocráticas, realização de estruturas-base de urbanização, fornecimento de projectos e de assistência técnica, estímulos de ordem fiscal e financeira...

Quantos recursos, às vezes a ganhar teias de aranha nas repartições, que podiam ser arejados em trabalhos desta natureza! Quanto dinheiro derramado em fogos-fátuos que queimam, mas não aquecem nem iluminam!

Não assim o fogo que Pai Américo acendeu. Neste todas as faúlhas eram energia. Só assim se explica que, havendo começado sem nada mais do que uma grande e invencível vontade, se contem por milhares as casas do Património dos Pobres que foram feitas; e sei lá por que números rondam as que audazes Autoconstrutores não mais pararam de enguer, apesar de tantos ventos e marés que lhes são contrários.

Padre Carlos

Director: Padre Telmo Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção e Administ.: Casa do Gaiato-PAÇO DE SOUSA-4560 Penafiel-Tel. 952285
Comp. e impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato-Paço de Sousa-4560 Penafiel

Depósito Legal n.º 1239

Tiragem média, por edição, no mês de Fevereiro: 64.700 exemplares.